X EPCC
Encontro Internacional de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017
ISBN 978-85-459-0773-2

ESCOLA PROJETO ÂNCORA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA SOCIEDADE

Wainer Cristiano Cancian [1]; Willian Fernando Porto Rocha[2]; Letícia Fleig Dal Forno[3]

[1] Mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações UNICESUMAR, Maringá-PR
[2]Mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações UNICESUMAR, Maringá-PR
[3]Docente do Programa de Pós Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações UNICESUMAR, Maringá-PR

RESUMO

Este estudo demonstra em síntese duas ferramentas relevantes para a abordagem da Gestão do Conhecimento em uma organização com foco educacional: as comunidades de prática, que são grupos de pessoas que por meio de suas trocas de experiências obtém aprendizados e constroem novos conhecimentos e o compartilhamento desses mesmos conhecimentos explorando seus métodos de conversão. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo é identificar de que maneira a Escola Projeto Âncora auxilia para que seja possível obter a produção do conhecimento no desenvolvimento da construção coletiva de uma sociedade por meio dessas ferramentas de Gestão do Conhecimento (GC). Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, mediante uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. O resultado alcançado possibilitou identificar que a Escola Projeto Âncora se utiliza das duas ferramentas de GC em seus modelos e práticas pedagógicas de maneira a construir coletivamente uma sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do Conhecimento; Organizações Educacionais; Comunidade de Prática; Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende abordar a proposta pedagógica do Projeto Âncora como uma comunidade de prática em que, de acordo com Motta (2008) o aprendizado acontece de forma contínua, e que o fundamental é a intensidade com que essas pessoas aprendem dentro dessa organização, capacitando-os para a compreensão do meio em que atuam.

Dessa forma, ao definir o Projeto Âncora como uma organização, observa-se que no âmbito organizacional existem diversas maneiras em que se sinalizam a aplicabilidade do aprendizado (VIEIRA, 2006), sendo ela: Individual, em que as ideias manifestam-se em primeira instância; Grupal, onde ocorre o compartilhamento de informações e conhecimento dos indivíduos; Organizacional, onde são instituídas regras, métodos, técnicas e significados, por meio do conhecimento.

Assim o presente estudo está pautado em analisar a problemática de como a produção e o compartilhamento do conhecimento auxiliam para que o Projeto Âncora seja um possibilitador para a promoção de construção coletivamente de sociedade. Para isso, será embasado de maneira investigativa as Comunidades de Prática, assim como o compartilhamento do conhecimento, que podem auxiliar na construção coletiva de sociedade, sendo que para isso (TAVARES, 2011), a Escola Projeto Âncora será considerada o espaço mediador para a construção do presente trabalho.

A partir dessa perspectiva organizacional de aprendizagem, nota-se que o objeto de pesquisa tem como base epistemológica a Multirreferencialidade Teórica, que para Martins (2004) é utilizada para compreender os fenômenos sociais que circundam o âmbito educacional, assim, tem-se como foco os desdobramentos epistemológicos, pressupondo uma série de abordagens e conteúdos propostos pelo mediador como uma forma de curadoria se opondo a ótica cartesiana e positivista, sendo caracterizada pela abordagem plural e heterogênea.

Tem-se que o presente estudo investiga o desdobramento da análise das teorias referenciadas pela Gestão do Conhecimento, que são a construção do conhecimento nas comunidades de prática e o seu compartilhamento institucional, demonstrando, por meio destas

ISBN 978-85-459-0773-2

teorias a relação com as bases epistemológicas apresentadas para o desenvolvimento do aprendizado.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente estudo, utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica, mediante uma abordagem qualitativa de cunho exploratório. Neste sentido, uma revisão bibliográfica, de acordo com Tozoni-Reis (2010, p.104) “consiste em uma compreensão mais aprofundada do tema feita por meio da literatura de obras que tratam do mesmo tema ou de temas próximos ao da pesquisa”. A mesma autora ainda enfatiza que se trata de um aprofundamento acerca do tema proposto.

A pesquisa possui ainda, embasamento de cunho qualitativo, sendo que a pesquisa qualitativa, na visão de Flick (2008, p. 20) “é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida”. Também foi desenvolvido um estudo de caso exploratório. Segundo Yin (2001, p. 02) “a pesquisa de estudo de caso é uma das várias maneiras de realizar uma pesquisa nas ciências sociais”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacam-se nesta seção as abordagens que foram estabelecidas para o reconhecimento do conceito de termos como comunidade de prática, compartilhamento do conhecimento e as relações tramadas e congruentes com o espaço escolar.

3.1 COMUNIDADE DE PRÁTICA

Na atual conjuntura da sociedade, as Comunidades de Prática (CoP) não são consideradas como novidade, muito menos uma experienciação quer no âmbito acadêmico quer no âmbito profissional. Siqueira (2005) que as CoP são consideradas, em sua essência, como uma criação sem um principal foco concreto, assim como também não possuem um prazo de conclusão ou de validade para que se findem, sendo informais.

Desta forma, percebe-se que as CoP possuem associações diretas com atividades e interesses pessoais, que são comuns a seus membros, e as tornam mais significativas para que a comunidade as usem e apliquem.Wenger, McDermott e Snyder (2002, p. 4-5) definem CoP como

> [...] grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas ou uma paixão por um tópico e que aprofundam seus conhecimentos nesta área interagindo de forma contínua [...]. Estão em todo lugar. Todos nós pertencemos a vários deles - no trabalho, na escola, em casa, nos nossos hobbies. Alguns têm nome, outros não. Alguns reconhecemos, alguns permanecem em grande parte invisíveis. Somos membros de alguns e participantes ocasionais em outros.

Portanto uma CoP pode ser desenvolvida e estruturada de modo que os próprios participantes não estejam cientes do seu pertencimento, mas estejam ativos nas propostas a serem realizadas e na busca pela solução e discussão de temáticas. Destaca-se que em relação a escola, pode-se reconhecer que o aluno nem sempre se percebe ou se identifica como pertencendo a uma CoP, pois não se analisa como ativo e questionador, nem como agente de formação e transformação social ou de um grupo (ALVES, 2001).

ISBN 978-85-459-0773-2

Há ainda a identificação de um conjunto de elementos que são referentes à constituição de uma Comunidade de Prática, que tocam alguns dos pontos abordados ao longo deste estudo (SCHWIER, 2001; 2002). Os elementos são demonstrados no quadro abaixo.

Quadro 1: elementos das comunidades de prática

Elementos da comunidade	Descrição
História	As comunidades são mais fortes quando partilham uma história.
Identidade	As comunidades encorajam a um sentido de identidade partilhada.
Pluralidade	As comunidades devem muito da sua vitalidade a "associações intermédias", como famílias, igrejas, e outros grupos periféricos.
Autonomia	Dentro da ênfase sobre a identidade do grupo é importante que as comunidades respeitem e protejam a identidade individual.
Participação	A participação social em comunidade, especialmente a participação que promove autodeterminação favorece a autonomia e sustenta a comunidade.
Integração	Todos os elementos acima mencionados dependem de normas de apoio, crenças e práticas.
Futuro	As comunidades de aprendizagem não são estáticas, elas criam movimento numa direção ao preparar-se para o futuro.
Aprendizagem	A aprendizagem é um elemento central das comunidades de prática, embora a natureza da aprendizagem possa ser definida de modo genérico e contextual.
Mutualidade	A comunidade é formada e mantêm-se através de uma interdependência e reciprocidade.
Fonte: adaptado de Schwier (2002, p. 4).	

As Comunidades de Prática são também facilitadoras para a produção do conhecimento, haja vista que possibilitam e promovem trocas entre seus membros. Ou seja, devemos considerar a aprendizagem nas CoP como parte integrante no processo de aprendizagem, o que auxilia na produção do conhecimento. Neste sentido, Abrahão (2008) diz que se faz necessário que compreendamos de que maneira a aprendizagem é apoiada:

ISBN 978-85-459-0773-2

- Para os indivíduos a aprendizagem está no ato de participar, de maneira a contribuir com as práticas de aprendizagem de cada um.
- Para as comunidades há uma significância em refinar suas práticas, de maneira que garanta a geração de novos membros.
- Para as organizações, a aprendizagem está voltada a manter as comunidades de prática ligadas através do que a organização possui como conhecimento.

Com isso, é possível analisar que as CoP estão relacionadas em todos os âmbitos e aspectos, principalmente para o contexto educacional, de maneira que nem sempre são notadas, mas que são grandes facilitadoras para que o conhecimento seja compartilhado.

3.2 COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO

Para que ocorra o equilíbrio organizacional, na perspectiva da Gestão do Conhecimento, é necessário que se entenda o processo de criação e compartilhamento, dessa forma incorporando-o aos produtos serviços e sistemas, dando significância a todo o processo inovativo, esse que por sua vez, é tão exigido, seja no mundo corporativo ou no contexto educacional. De acordo com Nonaka e Takeuchi (1997; 2008) para que o equilíbrio e a interação ocorra é utilizado um modelo que demonstra de uma forma dinâmica como as dimensões do conhecimento tácito e o conhecimento explícito se interrelacionam. Para os autores esse método, também conhecido como Modelo SECI ou Espiral do Conhecimento, é desenvolvido em quatro processos:

- Socialização: Compartilhamento do conhecimento tácito por experiência, aprendizado, prática, imitação e observação.
- Externalização: estabelecer uma estruturação do conhecimento tácito por diálogos, reflexões metáforas, analogias, conceitos e hipóteses, é o conhecimento de tácito para explícito.
- Combinação: Sistematização e aplicabilidade do conhecimento, elaborando assim um sistema, isso acontece através de redes sociais, reuniões, telefonemas e conversas, é o conhecimento explícito para explícito.
- Internalização: É a prática para que se adquira um novo conhecimento tácito, ou seja é o “aprender fazendo”. Para que o conhecimento tácito se converta em explícito são utilizadas verbalizações e a delineação do conhecimento.

O processo SECI, representado na figura 1, ocorre quando há combinação desses quatro elementos, assim formando a espiral do conhecimento. “A espiral do conhecimento também é amplificada a medida que passa para os níveis ontológicos, do indivíduo para o grupo e, então, para a organização” (NONAKA; TAKEUCHI, 2008, p. 23).

ISBN 978-85-459-0773-2

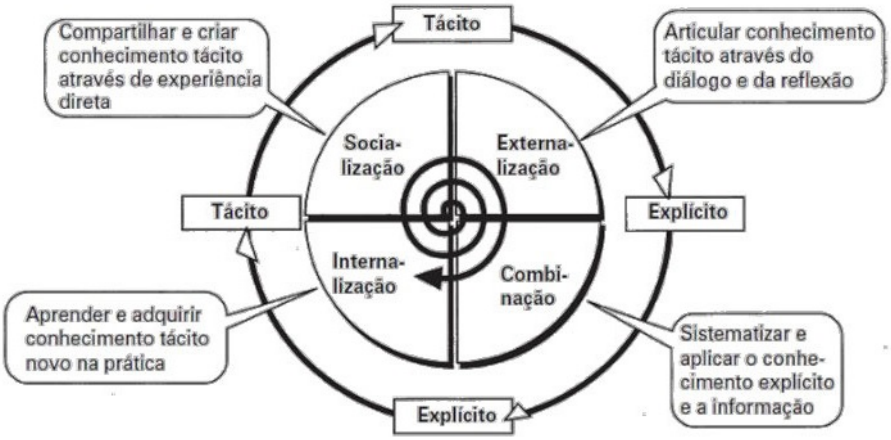

Figura 1: Processo SECI.
Fonte: Adaptado de Nonaka e Takeuchi (1995).

Verifica-se que o conhecimento organizacional acontece pela interação contínua e a dinâmica de como os sujeitos se relacionam e navegam pelos conhecimentos tácitos e explícitos. Assim, para Nonaka e Takeuchi (1997; 2008) o conhecimento é compartilhado ou mediante ferramentas de rede ou de maneira formal (explícito), ou, ainda, mediante a socialização ou de maneira informal (tácito).
Existem diferentes maneiras para que o conhecimento seja compartilhado, utilizando distintas ferramentas e técnicas. Mas para que exista uma eficiência e consequentemente uma eficácia no compartilhamento do conhecimento é necessário que a organização invista em capacitação de seus pares (CHOO, 2003).

O conhecimento, independentemente dos modelo organizacional, é compartilhado, pois é recorrente e está intrínseco na convivência dos indivíduos, contudo, Davenport e Prusak (1998) afirmam que a qualidade do processo pode ser muito mais explorada através de iniciativas de uma gestão sistêmica. Para os autores o compartilhamento do conhecimento deve ocorrer a partir de um método que se origina na relação entre indivíduo e a cultura organizacional, assim observa-se que há uma grande parcela de resultados positivos quando há existência de uma linguagem comum entre os sujeitos que fazem parte dessa socialização.

A construção do conhecimento, quando desenvolvida por meio da multirreferencialidade acontece de forma heterogênea. De acordo com Martins (2004) é de extrema importância tal método, pois a estruturação do conhecer se faz necessária a partir de várias perspectivas comportando suas diferenças antagônicas.

Nota-se, então, que pela heterogeneidade compensa-se e retoma-se o processo de relação entre sujeito e objeto por meio dos fenômenos humanos, ou seja, uma ligação de mediação entre professor e aluno. Para Martins (2004) isso acontece devido a retomada dos estudos da relação intersubjetiva entre sujeito e objeto colocando em pauta a discussão do distanciamento dos termos que se relacionavam devido aos estudos objetivos modernos que mantinham a neutralidade do conhecimento. Destaca-se que por essa concepção o home está totalmente ligado a todos os objetos envolvidos a sua volta para estabelecer aprendizado e conhece-los.
o homem – tanto individual como coletivo – não é indiferente às produções de saber que lhe concernem e reagirá diante delas, interferirá constantemente com os dispositivos de análise e de investigação que lhe serão aplicados, perturbando seu funcionamento (MARTINS, 2004, p. 7).

ISBN 978-85-459-0773-2

> A partir do contexto estudado, verifica-se que a multirreferencialidade tem total ligação na forma não convencional de aprendizado do aluno, consequentemente alterando a forma do professor ensinar correspondendo ao modelo de compartilhamento do conhecimento estipulado no modelo SECI e assim utilizando todo o seu processo metodológico.

Assim, verifica-se que O conhecimento faz parte de uma produção cultural diretamente ligada com a comunicação linguística e a interação social. Para Vygotsky (l99l) isso se dá pelo motivo de a comunicação linguística ser um rico instrumento de transmissão experiencial histórica tendo importância fundamental no desenvolvimento da humanidade.

No que se refere a mediação Vygostsky (1991) aponta as relações culturais de mediação das estruturas psicológicas como fator decisivo no desenvolvimento, portanto, esse fator não é de responsabilidade do individuo, sujeitos do processo da construção intelectual, mas sobre a mediação das estruturas cognitivas e de comunicação. Tem-se, então, a mediação como ação que se interpõe entre sujeito e objeto de aprendizagem.

3.3 ABORDAGEM: ESCOLA PROJETO ÂNCORA

O Projeto Âncora é considerado como uma entidade de assistência social, de natureza beneficente, cultural e filantrópica, sem fins lucrativos ou econômicos, fundada em 23 de setembro de 1995, na cidade de Cotia, no estado de São Paulo. Os atendimentos são feitos para três tipos de pessoas: 1) a criança que frequenta o Centro de Educação Infantil (creche e pré-escola), com atendimento integral; 2) crianças e adolescentes que frequentam o Centro de Educação Complementar; 3) jovens e adultos que frequentam a entidade no período noturno, nos finais de semana ou esporadicamente (QUEVEDO, 2014).

Os trabalhos desenvolvidos vão em busca de auxiliar a criança a aprender e compreender sobre relacionamentos, conhecer seus limites, assim como regras sociais, indo em encontro ao proposto por este estudo, de maneira que cada indivíduo compreenda o seu papel na construção da sociedade, para que consiga ser um agente transformador de sua própria realidade, compartilhando os conhecimentos entre os indivíduos e grupos formados.

Verifica-se que a partir de um formato espontâneo de transferência do conhecimento o projeto alcança cada vez mais resultados satisfatórios. Destaca-se que nos últimos anos a instituição tem sido reconhecida pela sua proposta educacional inovadora, como foi reportada no canal midiático TV Futura, em uma série documental, em que doze instituições de ensino presentes em um contexto global, foram acompanhadas e expostas na série “Destino: Educação- Escolas Inovadoras”, com o propósito de exemplificar a reinvenção de práticas pedagógicas (PENIDO, 2016). Outra evidência que a organização ganhou foi em relação ao ano de 2015 em que o Ministério da Educação (MEC) do Brasil reconheceu o Âncora como um dos 178 projetos de educação, inovadores e criativos do país, conforme a Portaria 1.154, de 23 de dezembro de 2015 (BRASIL, 2015). Sendo que no ano de 2017 o projeto foi reconhecido como uma das 100 melhores Organizações Não Governamentais (ONG) do território brasileiro que influenciam e colaboram com a proposta da educação para o desenvolvimento social[1].

Para Schmukler e Albino (1999) uma relação entre aptidões, habilidades, capacidades, Know-how e experiências faz com que os dados e informações se transformem em conhecimento.

1 https://www.projetoancora.org.br/blog/escola/reconhecimentos/projeto-ancora-e-uma-das-melhores-ongs-do-brasil.html

ISBN 978-85-459-0773-2

Em outras palavras, o projeto visa a construção de conhecimentos e saberes, de maneira que saia dos modelos propostos como tradicionais para a educação e neste sentido, toda pessoa que trabalha na Escola Projeto Âncora é considerada um "educador", seja qual for a função exercida - da administrativa a pedagógica (ESCOLA PROJETO ÂNCORA, 2012).

> [...] há dois níveis de atividade nos quais se aprende pela ação e pelo trabalho. Um deles é que se pode aprender em nível individual, quando a interseção dos modos de aprendizagem e as formas de conhecimento desafia as estruturas pessoais de ação. Porém aprender numa extensão de aprendizagem que vá além da individual já diz respeito a outro nível, o da aprendizagem de nível coletivo. Este nível é constituído por colegas de trabalho, estejam eles presentes dentro ou fora da sua unidade de trabalho ou sala de aula, níveis estes que podem ser identificados nas comunidades de prática (ANTONELLO; RUAS, 2005, p. 46).

O projeto destaca-se no contexto educacional, especificamente no território brasileiro, por se definir como uma comunidade de aprendizagem e em suas descrições apresentar uma abordagem pedagógica voltada e focada para o compartilhamento do conhecimento (QUEVEDO; 2014; PENIDO, 2016). Penido (2016) descreve, ainda, que dentro da sua proposta inovadora, a aposta se faz na busca por acompanhar as questões sociais, de modo que "as mudanças profundas pelas quais o mundo contemporâneo vem passando nos últimos anos [...] a seu modo, a criar soluções novas para dilemas e problemas desafiadores que se apresentam para todos nós" (PENIDO, 2016, p. 21).

A Escola Projeto Âncora, saindo de seu contexto de unicidade, rumou-se em direção às Comunidades de Aprendizagem, buscando não somente ser um dos grandes centros educadores, mas também ser um agente educativo, que permite com que a sociedade possua um sendo crítico e analítico de compreensão, quer seja dos problemas cotidianos, quer seja dos desafios vividos no mundo contemporâneo (QUEVEDO, 2014).

Desta maneira, compreende-se que neste processo o conhecimento é adquirido de diversas maneiras, sendo também considerada como uma Comunidade de Prática, pois isso está explícito entre os elementos das comunidades de prática como a História; Identidade; Pluralidade; Autonomia, dentre outros possíveis e que foram abordados neste estudo.

4 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi buscar identificar de que maneira a Escola Projeto Âncora auxilia para que seja possível obter a produção do conhecimento no desenvolvimento da construção coletiva de uma sociedade por meio de duas ferramentas de Gestão do Conhecimento, sendo Comunidades de Prática e Compartilhamento do Conhecimento. As conclusões obtidas foram que a Escola Projeto Âncora, em suas concepções e práticas pedagógicas, utiliza-se dessas duas práticas de GC para a construção e compartilhamento do conhecimento, de maneira que seus alunos façam parte da construção coletiva de uma sociedade. Torna-se também relevante salientar que a Gestão do Conhecimento não se limita somente na questão de compartilhamento e comunidades de prática e que novos estudos poderão explicitar que algumas outras práticas da GC também são aplicáveis para a Escola Projeto Âncora.

Espera-se que a apresentação deste trabalho e suas aproximações dos conceitos de GC ao contexto educacional possa contribuir ainda com a problemática da pesquisa, de maneira a aperfeiçoar os processos e práticas de aprendizagem de alunos, e assim expondo que pode ser

ISBN 978-85-459-0773-2

estruturada uma organização educacional com a perspectiva da CoP e focada no compartilhamento do conhecimento, gera uma ação de formação de cidadãos capazes e incentivados a criticidade e reconhecidos como construtores de uma nova sociedade e possivelmente de novos modelos de aprendizagem.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa se constituiu apenas como bibliográfica, sendo necessário um estudo aprofundado sobre o tema e sua relação direta com a GC. A comprovação de que as práticas de GC aqui apresentadas podem ser melhor aprofundadas em novos estudos acerca do tema, de maneira a contribuir com a relevância do tema para a sociedade, que está em constante busca por novos modelos e práticas de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Papirus Editora, 2002.

ANTONELLO, C S; RUAS, R. Formação gerencial: pós-graduação lato sensu e o papel das comunidades de prática. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 35-58, 2005.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Comissão de Orientação e Acompanhamento da Iniciativa para a Inovação e Criatividade na Educação Básica. Disponível em:< http://criatividade.mec.gov.br/images/pdf/portaria_1154_2015.pdf>, Acessado em: 06 de junho de 2017.

CHOO, C. W. A **Organização do Conhecimento: Como as Organizações usam a Informação para Criar Significado, Construir Conhecimento e Tomar Decisões.** 3. Ed. São Paulo: Senac, 2003.

DAVENPORT, T. H.; PRUZAK, L. **Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam seu Capital Intelectual.** 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ESCOLA PROJETO ÂNCORA. **Projeto Político-pedagógico da Escola Projeto Âncora.** Cotia, SP, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed . Artmed Editora, 2008.

PENIDO, A (org.). **Destino: Educação – Escolas Inovadoras**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

GOUVÊA, M. T. A.; PARANHOS, C.; MOTTA, C. L. R. **Promovendo o aprendizado organizacional por meio de Comunidades de Prática.** Boletim Técnico do Senac: Revista da Educação Profissional. Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, set./dez. 2008.

MARTINS, J. B. Contribuições Epistemológicas da Abordagem Multirreferencial para a Compreensão dos Fenômenos Educacionais. Universidade Educacional de Londrina Dep. De Psciologia Social e Institucional. **Revista Brasileira de Educação**. Londrina, n. 26, Mai./Jun./Jul./Ago. 2004.

ISBN 978-85-459-0773-2

NONAKA, I. TAKEUCHI, H. **Criação do Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

_____. **Gestão do Conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

QUEVEDO, T. L. **Escola Projeto Âncora**: gestação, nascimento e desenvolvimento. 214. 218 f. Tese (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SIQUEIRA, M. C. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

SCHMUKLER, A. ALBINO, J. P. Tecnologia como fator crítico na gestão do conhecimento organizacional. **Coletânea Universidades Corporativas**: Educação para empresas do século XXI. Desenvolvimento e alinhamento de talentos humanos às estratégias empresariais: o surgimento das universidades corporativas. São Paulo: Schmukler editores, 1999.

SCHWIER, R. (2001). **Catalysts, emphases, and elements of virtual learning Communities**. Implication for research. The Quarterly Review of Distance Education, 2, 1, 2001, pp. 5-18.

_____. **Shaping the metaphor of community in online learning environments**, 2002. Comunicação apresentada no International Symposium on Education Conferencing, The Banff Centre, Banff - Alberta. Consultado em 30 de Maio de 2017, em: <http://tinyurl.com/qjdqb>.

TAVARES, M. G. P. (2011) Informação, Aprendizagem e Criação Do Conhecimento em Comunidades De Prática: Um Estudo De Caso. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE, 2010.

VIEIRA, N. S. **Papel das comunidades de prática na aprendizagem organizacional.** Anais. III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 2006. Disponível em <http://177. 71.72.119/seget/artigos06/557_Artigo%20final%20de%20aprendizagem20Seget.pdf>. Acesso em: 16 out. 2014.

WENGER, E.; MCDERMOTT, R.; SNYDER, W. M. **Cultivating Communities of Practice**: A Guide to Managing Knowledge. Boston: Harvard Business School Press, 2002.

YIN, R K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. São Paulo: Bookman, 2001.

_____. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015.